



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA-PARFOR

Lucineide Santos Pereira

**A MUSICALIZAÇÃO COMO SUPORTE METODOLÓGICO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM: REFLEXÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

CAMPINA GRANDE

2017

Lucineide Santos Pereira

**A MUSICALIZAÇÃO COMO SUPORTE METODOLÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM: REFLEXÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura plena em Pedagogia,
Campina Grande-PB, Universidade Estadual da Paraíba

Orientadora: Dr. Elvira Bezerra Pessoa

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436m Pereira, Lucineide Santos.

A musicalização como suporte metodológico no processo de ensino aprendizagem [manuscrito] : reflexões de estágio supervisionado / Lucineide Santos Pereira. - 2017.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Musicalização . 3. Alfabetização. 4. Socialização.

21. ed. CDD 370.1

Lucineide Santos Pereira

**A MUSICALIZAÇÃO COMO SUPORTE METODOLÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM: REFLEXÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de
Pedagogia, Campina Grande - PB, Universidade Estadual da Paraíba

Orientadora: Dr. Elvira Bezerra

Monografia apresentada publicamente e aprovada em 18/11/17 pela Banca
Examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Elvira Bezerra Pessoa

Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marilene Dantas Vigolino

Prof. Me. Marilene Dantas Vigolino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Silvânia Karla de Farias Lima

Prof. Silvânia Karla farias lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina a aprender.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória, agradecer também por ele ter direcionado meus passos no melhor caminho ao longo da caminhada.

Agradeço também a minha família por todo esforço e incentivo.

Aos meus amados filhos por compreenderem as ausências.

Agradeço ao meu companheiro Alexandre pelas palavras de incentivo e por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Agradeço a meus pais, que não só neste momento, mas em toda a minha vida estiveram comigo, ao meu lado. Minha mãe Alzira Carolino dos Santos e meu querido e inesquecível pai André Alexandrino Pereira (in memória) agradeço muito, por ter plantado em mim a sementinha da curiosidade e do desejo de querer aprender cada vez mais, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amizade, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter!

Agradeço imensamente aos meus colegas de sala que junto partilhamos um sonho em comum. Em especial ao meu grupo de estudos que me ajudou a partilhar conhecimentos fortalecer laços de amizade e companheirismo: Eloisa Francose, Edilene Marques, Antônio Rodrigues, Sandra Meneses e Marta Oliveira, por ter mostrado o lado bom e belo do ser humano que é o amor ao próximo.

Agradeço também a minha orientadora do curso, professor DR. Elvira Bezerra, que sempre me auxiliou em minhas dúvidas, ajudou na seleção de temas e sempre esteve presente, fazendo o seu papel de orientadora de forma exemplar com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

A todos meus amigos de sala que dividiram comigo esse sonho e fizeram tornar uma realidade. Meu muito obrigada por tudo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida mãe
Alzira por tanto amor e dedicação.

RESUMO

Esta monografia apresenta a importância da musicalização como suporte metodológico no ensino aprendizagem: Reflexões de Estágio Supervisionado. A música faz parte da vida das pessoas desde cedo. Desperta diversas sensações e sentimentos, transporta o indivíduo para um estado satisfatório e prazeroso, e acaba auxiliando no processo de socialização. Nessa pesquisa buscou-se discutir de que forma a musicalização pode contribuir no processo de ensino aprendizagem das crianças nas turmas de ensino fundamental a partir das vivências nos Estágios Supervisionados referente a Educação Infantil e Ensino Fundamental, evidenciar essa influência na interação entre professor/aluno e no processo de leitura e escrita das crianças. Mediante pesquisa qualitativa, exploratória e bibliografia, verificou-se que a escola como espaço de interações sociais precisa fazer uso cada vez mais da musicalização, pois constatou-se quem além da criança interagir melhor nas atividades envolvendo a música o ambiente nessa instituição fica mais atraente prazeroso aos olhos das crianças, aspectos extremamente importante no processo tanto da socialização como para desencadear uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Musicalização; socialização; ensino fundamental; música.

ABSTRAT

This monograph presents the importance of musicalization as a methodological support in teaching learning: Supervised Stage Reflections. Music is part of people's lives from an early age. It awakens diverse sensations and feelings, transports the individual to a satisfactory and pleasurable state, and ends up helping in the process of socialization. This research aimed to discuss how musicalization can contribute to the process of teaching children's learning in the elementary school classes, based on experiences in the Supervised Internships related to Early Childhood Education and Elementary Education, to highlight this influence in the interaction between teacher /student and in the children's reading and writing process. Through a qualitative, exploratory research and bibliography, it was verified that the school as a space of social interactions needs to make more and more use of musicalization, since it was verified that besides the child interacting better in the activities involving music the environment in this institution becomes more attractive pleasurable in the eyes of children, extremely important aspects in the process of both socialization and to trigger meaningful learning.

Keywords: Musicalization; socialization; elementary School; music.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1INTRODUÇÃO | 9 |
| Partindo do pressuposto de que a música está inserida na vida das pessoas desde cedo sabendo que ela nos desperta diversas sensações como, por exemplo, dor, alegria, raiva, saudades..... | 9 |
| 2. Fundamentação teórica | 11 |
| 2.1 A Educação Infantil e a Música: uma perspectiva lúdica para o processo ensino-aprendizagem . | 11 |
| 2.2 A socialização na Educação Infantil: um desafio docente | 18 |
| 3 Musicalização como meio de interação social | 22 |
| 3.1 A Música como Instrumento Metodológico para o/a professor/a do ensino fundamental | 25 |
| Referências Bibliográficas: | 36 |
| 4. anexos..... | 40 |

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a música está inserida na vida das pessoas desde cedo sabendo que ela nos desperta diversas sensações como, por exemplo, dor, alegria, raiva, saudades.

Nesta perspectiva, percebo que o processo de socialização e aprendizagem no geral das crianças do ensino fundamental não é tarefa fácil no ambiente escolar, haja vista que seu “mundo” limita-se muitas vezes no contato de leituras mecânicas em livros didáticos para resolução de atividades propostas, não que seja desnecessária, contudo, torna-se desestimulante formar futuros leitores dessa forma.

Assim, as crianças ao sair do aconchego dos pais ao enfrentar uma nova realidade num ambiente novo, com pessoas estranhas, necessita passar por um processo de adaptação e integração do ser. Desde a entrada à escola na Educação Infantil como nos anos iniciais dos quais são cobradas competências leitoras até o final do primeiro ciclo, ou seja, 3º ano do fundamental a criança necessita de ações que a leve expor seus conhecimentos, emoções e desenvolva a auto confiança. Neste sentido, a musicalização pode vir a contribuir de maneira relevante, favorecendo os mais diversos sentimentos, uma vez que a música é uma expressão de linguagem e essa se faz presente no desenvolvimento e nas relações interpessoais.

O presente trabalho pontua-se numa inquietação particular: em discutir de que forma a musicalização auxilia no processo de ensino aprendizagem, bem como evidenciar as formas de interação entre os alunos e professores pontuando as contribuições da musicalização como ferramenta para formação de leitores conscientes, capazes de mudar sua realidade, de seus familiares e do lugar em que vivem.

A pesquisa para a construção desse trabalho se deu de forma qualitativa, exploratória e bibliográfica, buscando através desses, evidenciar da melhor maneira os resultados que pretendo atingir.

Partindo desta inquietação, busco discutir como a musicalização poderá trazer contribuições relevantes na formação de futuros leitores e escritores numa turma de 3º ano do fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Puxinanã. Entender como a musicalização pode vir a ser um suporte metodológico para o professor, surge como foco nesta pesquisa. Como educadora já tive diversas experiências em turmas de educação infantil, e atuando hoje em turmas de fundamental nas quais utilizei práticas envolvendo a musicalização, presenciei situações diversas em que o uso da música só favorecia as relações de harmonia entre alunos e professores.

Assim, pretendo nesta pesquisa ampliar o olhar para as diversas possibilidades que a musicalização venha oferecer nas turmas de ensino fundamental, desmistificando uma visão dicotômica, ou seja, onde seu uso está ligado a práticas descontextualizadas de cunho. Meramente mecânico, sem nenhuma pretensão em levar as crianças a descobrir suas potencialidades tornando-as seres autônomos. É nessa perspectiva após ter vivenciado no Estágio I um novo olhar para a gestão escolar, Estágio II educação infantil com todo seu

encanto que surgiu a necessidade específica de trabalhar minha prática docente na sala de fundamental I no município de Puxinanã.

O estágio é um instrumento que possibilita ao estudante confrontar seus conhecimentos acadêmicos com a realidade cotidiana da profissão que irá exercer ao término da formação. Por isso, a necessidade de perceber no estágio a oportunidade de conhecer in locus esse ambiente, a partir dessa observação traçar caminhos que levem a resultados positivos tanto na formação docente como na discente. A metodologia está pautada em leitura de letras de músicas conhecidas e desconhecidas, reflexões acerca da mensagem transmitida pelas canções, atividades em dupla no qual um letrado auxilia o outro que ainda não ler convencionalmente e grupo de estudo para escrita e leitura de palavras relacionadas as músicas trabalhadas.

2. Fundamentação teórica

2.1 A Educação Infantil e a Música: uma perspectiva lúdica para o processo ensino-aprendizagem

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II art. 29) tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade. (In RECNE, vol, 1 p. 11).

Dessa forma é pertinente afirmar que a criança necessita interagir com outras crianças num ambiente escolar, com professores e demais responsáveis da escola e no próprio convívio familiar para que seja construído seu conhecimento nas diferentes dimensões. Por isso, a educação infantil precisa favorecer as crianças diversas formas para que elas manifestem seus conhecimentos e estimulem a criatividade.

Daí a importância de propiciar na Educação Infantil meios de enriquecimento do vocabulário da criança. Criar situações que explorem os movimentos e ainda estimulem a imaginação. Alves (1986) evidencia que a imaginação é um pré-requisito do ato educativo e o ato criativo consiste na mais alta expressão da vida humana: “A imaginação é a mão da Criatividade” (p.83).

Assim sendo, a música pode vir a ser uma ferramenta de grande valia proporcionando momentos em que a criança se movimenta desperta potencialidades criativas e se relaciona melhor com o mundo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil explica que: “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.” (BRASIL, 1998, P .45)

Sendo assim a música precisa ser vista como uma “arma” pedagógica. Também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo como diz Nogueira (2003).

Nas instituições de educação infantil, a música está sempre presente, seja ela numa organização de uma rotina (acolhida, lanche, volta do recreio etc.) ou como recurso no aprendizado de uma disciplina.

Chiarelli (2005) aponta que a música é importante não só na integração social, inclusão e integração do ser como desenvolvimento da inteligência. É sabido que a criança busca interagir de diversas maneiras, quando inserida em um grupo, demonstra expressividade tenta de várias formas se comunicar com os outros.

O trabalho com a música além de desenvolver na criança a sensibilidade melhora no processo de concentração e a memória, proporciona ainda o estímulo na área cerebral. Gardner (1995) afirma que cada indivíduo é dotado de um conjunto de habilidades. Em sua teoria das Inteligências Múltiplas o autor sugere entre as sete, a inteligência musical, na qual o indivíduo tem mais facilidade em reconhecer sons, ritmos em aprender tocar um instrumento musical e cantar. Gardner ainda pontua que essas habilidades são inatas e em determinadas situações precisaremos de oportunidades para desenvolver e explorá-las.

Nesse sentido as salas de educação infantil são terrenos férteis para o desenvolvimento das potencialidades das crianças. E as atividades musicais poderão ser um suporte nas descobertas do conhecimento e para crianças com dificuldades de aprendizagem uma possibilidade da aquisição cognitiva de maneira contextualizada.

Nessa perspectiva, a escola enquanto instituição, precisa ser cada vez mais um ambiente acolhedor e prazeroso. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica diz que:

As instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas com outras crianças e com o professor. (p.91)

Assim, inserir a musicalização neste ambiente parece ser primordial, haja vista as condições de fazer as crianças vivenciarem experiências variadas e se perceberem em situações diversas de linguagem, e reconheçam o mundo no qual estão inseridas repleto de sons, imagens e por natureza multicultural.

O RCNEI evidencia que: “O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seus processos de musicalização de forma intuitiva”. (p.51)

É Preciso que se faça uma ressalva quanto a utilização da música no ambiente escolar. Não é proposta desta pesquisa lançar mão dos benefícios que a música traz em sala de aula apenas como recursos meramente mecânicos, cantar por cantar, imitam gestos sem ao menos atribuir significados a esses. A proposta aqui fomentada é discutir as contribuições que a musicalização traz como aporte na socialização das crianças recém acolhidas nas séries de educação infantil.

A criança e a brincadeira sempre estarão interligadas, pois a ludicidade faz parte da sua vida desde muito cedo. As experiências envolvendo o brincar é bastante comum no espaço escolar, educadores buscam unir as atividades rotineiras às lúdicas visando aproveitar esse potencial na aprendizagem das crianças. Quando aprendemos algo através de uma brincadeira esse aprendizado torna-se mais prazeroso.

Assim, ao oferecer atividades baseadas no brincar os profissionais da educação precisam atentar para alguns aspectos importantes. O ambiente precisa ser favorável e propício para que as crianças possam desenvolver competências sociais, a valorização das experiências que as crianças trazem consigo e a disposição de cada uma precisam serem respeitadas.

Por isso, ao inserir brincadeiras cantadas precisamos conhecer as vivências da criança, sua cultura, apropriar-se e colocar em prática todos os tipos de brincadeiras, as espontâneas na qual o educando possa expor iniciativas próprias, como as que envolva desafios e precisam das intervenções de adultos, permitindo promover o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

Toda criança inicia seu processo de musicalização observando um adulto tentando imitar sons oferecidos, interpretando músicas e canções e interagindo com jogos e brincadeiras cantadas. Dessa maneira, é pertinente afirmar que as práticas musicais em crianças pequenas ocorrem por intermédio das atividades lúdicas.

O professor de educação infantil precisa desenvolver a atenção e a percepção dos educandos. Quando o canto, as palmas e a dança estão em suas práticas cotidianas, é evidente a preocupação desse profissional em contribuir na formação integral da criança.

É Preciso, lembrar que a música e a brincadeira no espaço escolar ganharam novos olhares, e são direitos constitucionais. Antes vistos meramente como entretenimento ou

Passatempo, hoje a ludicidade e a musicalização comprovadamente auxiliam na compreensão de regras, desenvolve a capacidade simbólica e a sensibilidade das crianças.

Essas experiências, farão com que a criança estabeleça relações com o mundo, podendo facilmente interagir com outras crianças, adultos e o ambiente. Se a aprendizagem

é Um processo ativo, vinculado às experiências, interesses e emoções da criança, vale ressaltar que o uso da ludicidade nas instituições de educação infantil, promoverá sua autonomia, formação global e a liberdade de agir, pensar sobre o mundo em que está inserida. Quando se fala de desenvolver um trabalho lúdico nas salas de aula de educação infantil cria-se uma visão errônea por parte de alguns profissionais, uns querem acreditar que basta colocar as crianças em algum tipo de recreação e deixa-las à vontade sem direcionar a brincadeira sem traçar objetivos, poderão alcançar bons resultados. Outro grupo, os

Resistentes aos métodos inovadores afirmam ser uma maneira de “enrolar” o tempo, que ao invés de colocar os alunos sentados fazendo seus deveres, a professora tenta passar o tempo cantarolando com a turma sem perspectivas de um ensino eficaz.

Bem sabemos o quanto é rico desenvolver na educação infantil atividades lúdicas musicadas, é nessa fase que a criança explora objetos sonoros, jogos e brincadeiras sem a preocupação de errar ou de ganhar, tudo se faz com o único intuito de interagir e se divertir aprimorando seu conhecimento. CLEMENTIN (2007) a esse respeito coloca que:

O contato ainda que prematuro da criança com a música constitua, portanto para o desenvolvimento da musicalização na escola. Além disso, o exercício da expressão musical cumpre um importante papel no desenvolvimento infantil, pois contribui para despertá-lo do modo de perceber, sentir, pensar, e expressar, atuando tanto na esfera cognitiva quanto na esfera afetiva e estética das crianças. (p.27)

Nesse contexto busquemos priorizar práticas que envolva a criança no universo musical respeitando a individualidade de cada ser, a diversidade cultural e reconhecendo-se como integrante desse mundo tão plural. É preciso enxergar a música como um instrumento valioso na educação infantil, pois auxilia na construção da identidade da criança, atribui significados ao desconhecido, influencia na oralidade e aprimora os movimentos, elementos

Que são bastante explorados na intenção de promover o desenvolvimento pleno da criança. A aprendizagem se faz mediante uma motivação. A criança precisa sentir a necessidade, se interessar por algo para que dê significados e se dedique àquela atividade. Por isso ao apresentar qualquer que seja a atividade na educação infantil em especial, o professor deve primar por tudo que prepare o aluno para se tornar mais autônomo, capaz de expressar opiniões própria, desenvolva a autoconfiança, características essenciais na construção da personalidade humana.

Diante do exposto, alerta-se para a possibilidade da inserção da ludicidade como acolhimento dos interesses do educando acrescentando a necessidade de integrá-la a realidade sociocultural da criança. “Por meio das atividades lúdicas, não somente se abre uma porta para o mundo social e para as culturas infantis, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar seu desenvolvimento”. (FRIEDMANN, 2012, P. 45).

São múltiplas as vantagens que a música traz a criança no processo de alfabetização. Estudiosos da área pontuam suas experiências por meio do canto; já para outros o foco seria o ritmo e o movimento corporal, e há quem aposta que a criança deveria tocar um instrumento musical mesmo antes de ser alfabetizada. Deckert (2012) afirma que:

No processo de musicalizar, o desenvolvimento geral da criança também é muito importante. Isso implica o desenvolvimento de aptidões como: capacidade de ouvir com atenção, de integrar-se ao grupo, de auto afirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professores, de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas de expressão, de produzir ideias e ações próprias. (2012, p.33-34).

O desenvolvimento acontece no contato da criança com as experiências. A significação pelas coisas novas que aprende é o que potencializa uma aprendizagem. Assim, as atividades nas salas de educação infantil precisam ser compreendidas de ações concretas vivenciadas para que o educando através dessas experiências adquiram conhecimentos e, que esses sejam acrescidos na sua formação.

A música quando usada em sala de aula precisa ser entendida como um aporte eficiente desde que nos preocupemos com alguns fatores como: o público ao qual está sendo

Direcionado, o ambiente e a sociedade. Ela por se só é capaz de causar mudanças, e planejada traz benefícios imprescindíveis ao indivíduo em especial no processo de formação. Pode servir para desenvolver o nosso modo de pensar, agir, tranquilizar, desinibir e socializar.

Entendida como agente facilitadora, a música proporciona na criança uma espécie de tranquilizante para as mais agitadas, um energético para as mais quietas e, de maneira geral interfere na apreensão da atenção de todos. Assim, a música na educação infantil vem a ser de grande valia, tanto para direcionar as atividades numa perspectiva lúdica envolvente para atingir o maior público, como uma ferramenta de suma importância na formação integral da criança. Nesse sentido a música como ferramenta lúdica favorece uma aprendizagem em um processo sem tensões tampouco com ansiedades. Ainda é pertinente atribuir à música o aumento da qualidade da relação entre professor aluno, mediante ao clima harmonioso causado pela música.

Piaget (apud GAINZA, 1988, p.28) afirma que:

[...] o afeto é o principal impulso motivador dos processos de desenvolvimento mental da criança. Toda conduta supõe a existência de instrumentos, ou seja, de uma técnica (os aspectos motores e intelectuais); mas também toda conduta implica em certas ativações e metas valiosas: trata-se dos sentimentos, e assim, afetividade e a inteligência são indissolúveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana.

A criança quando envolvida em atividades lúdicas aprimora em alguns aspectos como na criatividade, concentração e o seu desempenho na vida escolar de fato apresenta melhorias. É na educação infantil que se inicia a construção da identidade, o sócio afetivo e o intelectual da criança. Nesse sentido, a música serve como auxílio, permitindo a criança se expressar com mais desenvoltura, assimilar também novos conhecimentos.

Quando se expõe crianças em atividades lúdicas espera-se que o aprendizado seja o mais agradável possível. A musicalização de fato pode vir a ser um suporte valioso para o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, e muitos outros elementos primordiais no desenvolvimento infantil, deste que seja fundamentada em um planejamento, com definições de objetivos a serem alcançados, pois se assim não for, torna-se apenas mais uma brincadeira prazerosa para a criança, mas se bem esquematizada juntamente com o prazer,

Vem novas experiências. A música auxilia no crescimento do ser humano como um todo. Através dela se aprende o respeito pelos outros e conhecer novas culturas, sensibiliza todos que têm contato com esse universo fantástico, além de possibilitar caminhos diferentes para o conhecimento, facilita a convivência com o outro, e permite que o novo seja explorado com naturalidade.

Ao trabalhar a ludicidade como aporte na educação infantil implica um conhecimento por parte do educador. O professor precisa estar preparado para as situações imprevistas, pois a exposição da criança nas brincadeiras possibilita as mais diversas reações, cabendo ao professor desenvoltura para enfrentar as situações diversas.

O professor aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como Puxinanã- PB. Desse modo foi possível engajar nosso tema para a implantação do Projeto de Intervenção: A música como suporte metodológico no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais.

A sala de aula escolhida foi a que atuo. É uma turma de 3º ano composta por 30 alunos na faixa de 08 a 12 anos, isso sinaliza para alunos com reprovações anteriores daí ter alunos fora da faixa etária cursando ainda o 1º ciclo de alfabetização. O espaço da sala é ampla e arejada, contudo para realização de algumas atividades que precisam de movimentos psicomotores, são vivenciadas no pátio coberto por dispor de melhor acomodação.

Utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29)

Minha pesquisa se deu na Escola Municipal Presidente Costa e Silva localizada na Rua 28 de Janeiro nº 09 na cidade de Puxinanã-PB. A escola foi fundada em 15 de maio de 1970, em pleno contexto do governo militar no país, o que faz o ex- prefeito o Srº Pedro Rodrigues Sobrinho homenagear o então Presidente o militar Costa e Silva. A referida escola possui uma infraestrutura de: 01 cozinha; 01 pequena despensa; 01 sala de secretaria/direção; 01 banheiro para funcionários; 02 banheiros para os alunos; 01 pátio coberto e 01 descoberto.

A escola conta ainda com um anexo, no qual funciona a sala de recursos multifuncionais tendo: 01 sala de psicólogo; 01 sala de para pedagogia; 02 banheiros. Hoje a escola atende a cerca de 200 alunos em sete turmas sendo uma a EJA no turno noite, 03 turmas de 2º ano; 01 3º; 01 4º e 01 5º ano.

Referente aos professores são sete titulares, 06 formados e 01 em formação; apenas um dos professores não tem especialização. O quadro de professores ainda conta com dois auxiliares na sala do 2º B e 2º C por terem alunos com deficiências.

A proposta pedagógica vivenciada na escola supracitada está voltada aos eixos temáticos embasados numa sequência didática, desenvolvida semanalmente sob orientação de supervisores com sugestões de temas emanadas da Secretaria de Educação do município de Puxinanã- PB. Desse modo foi possível engajar nosso tema para a implantação do Projeto de Pesquisa: A música como suporte metodológico no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental.

A sala de aula escolhida foi a que atuo. É uma turma de 3º ano composta por 30 alunos na faixa de 08 a 12 anos, isso sinaliza para alunos com reprovações anteriores daí ter alunos fora da faixa etária cursando ainda o 1º ciclo de alfabetização. O espaço da sala é ampla e arejada, contudo para realização de algumas atividades que precisam de movimentos psicomotores, são vivenciadas no pátio coberto por dispor de melhor acomodação.

A satisfação de poder estagiar na própria sala de aula permeia em sentimentos de angústia, dúvidas e frustrações, haja vista a série ser a consolidação do ciclo de alfabetização e metade da minha turma ainda não consolidaram sequer as competências do 1º ano das séries iniciais. Dentre estes alunos podemos identificar crianças com extremas dificuldades na aprendizagem com nítidos indícios de Déficit de atenção, outros com apresentação de laudos com constatação de esquizofrenias, hiperatividade, dislexia dentre outros. A ajuda vem da sala de Atendimento Educacional Especializado(AEE), O Novo Mais Educação com seus Facilitadores também traz sua contribuição apesar de que a família não enxerga como um reforço escolar e acaba inibindo a presença dos filhos no contra turno para a atuação dessas recreações. Assim, vejo a sala de aula como o único contato das crianças com a leitura e escrita tendo apenas a mim como mediadora para a descoberta e aprimoramento das habilidades necessárias ao 3º ano. Os níveis de escrita e leitura da turma variam desde a garatuja ao alfabético. Daí a preocupação em intervir com ações que possam contemplar a heterogeneidade da turma supracitada. É nessa perspectiva que aposto na musicalização, haja vista que aflora todos os aspectos no tocante da sensibilidade, expressividade, emoção e amorosidade, aportes imprescindíveis na formação do indivíduo, seu pertencimento e auto confiança.

2.2 A socialização na Educação Infantil: um desafio docente

É Na Educação infantil que a criança experimenta as mais diversas vivências para a construção da linguagem e conhecimento. Esse espaço permite que socialização flua a partir de metodologias que respeitem a diversidade, sabendo que cada indivíduo advém de uma realidade diferente da outra.

O professor entra como a mola propulsora organizando o tempo e o espaço para as crianças através atividades lúdicas troquem experiências, aprendam esperar sua vez criem laços afetivos expressem o desejo de partilha e tornem-se capazes de interagir de maneira salutar no meio social o qual estão inseridas.

A socialização será concretizada com êxito, no momento em que a criança perceber que está num ambiente que lhe transmita segurança, com pessoas confiáveis afetuosas que

Façam intervenções necessárias para que suas potencialidades e suas habilidades se desenvolvam espontaneamente.

Ao entrar na escola, a criança é exposta a mais de um espaço social. Junto a família, a escola soma uma grande parcela de contribuição para a socialização da criança.

A esse respeito Peres nos orienta que:

O conhecimento nesta fase se dá basicamente por meio de ação, da interação com os colegas, com o educador, com as brincadeiras de imaginação e faz de conta, buscando no eixo norteador a exploração da linguagem oral, desafios corporais, exploração de ambientes deferentes, identidade e autonomia, linguagens plásticas e musicais (PERES, 2010, p.3)

Diante do exposto é de suma importância que o professor proponha momentos de conversas, relatos de vivência e atividades com músicas que explorem motivos corporais, e que a criança se perceba diferente das demais, respeite suas limitações e as individualidades das outras pessoas.

É Na escola que muitas crianças encontram a oportunidade de brincar de faz de conta, correr, cantar, dançar, por ser nesse ambiente que muitos se encontram com seus únicos amigos. Quando o grupo social da família é restrito as crianças acabam tendo na escola uma excelente chance de vivenciar momentos de prazer, firmar suas primeiras amizades, explicitar suas relações sociais.

O educador quando busca mediar a socialização dos seus educandos, ele intencionalmente está tentando compreender as peculiaridades de cada um, de modo que as propostas de atividades sejam planejadas direcionadas a atingir o maior público possível. É dessa forma que as relações sociais são potencializadas tanto entre alunos como professor/aluno.

Não é de hoje que metodologias atraentes e eficazes para socialização de crianças nos primeiros anos na escola são postas em discussão nos corredores acadêmicos, haja vista a necessidade das instituições em especial as de Educação Infantil em tornar-se cada vez mais interessantes, onde a ludicidade esteja em suas propostas de aprendizagem proporcionando a interação do ser como um todo e que o prazer em fazer parte daquele ambiente seja exteriorizado pelas crianças.

A criança quando socializada, adquire novos padrões de convivência no meio social. Na Educação Infantil é intensificado esse processo de socialização, existe o desejo intencional de internalizar desde a mais tenra infância modos de agir, pensar, solucionar problemas para que crianças desde cedo adquiram comportamentos possíveis de modificar o meio social em que vivem, se encontrem como indivíduo atuante na sociedade, de modo que sua formação se dará com precisão numa relação dialética com o meio social.

É a partir da Educação Infantil que a criança se vê como membro de uma sociedade e como ser atuante precisa respeitar os outros nas suas peculiaridades, forma vínculos afetivos, lidar com a diversidade, tornar-se autônomo e adaptar-se as transformações do seu ambiente social com naturalidade.

Ao nascer, a criança começa seu processo de maturação, seja ela motora ou psíquica. As experiências vão se somando as influências do ambiente no qual essa criança é exposta é bastante relevante para que o desenvolvimento humano se consolide.

É Sabido que muitos são os fatores que vêm influenciar o desenvolvimento da criança e do ser humano em geral. Mas comprovadamente o meio no qual a criança convive desde pequena, ganha destaque como fator determinante em sua formação social.

Assim sendo, a escola principalmente na Educação Infantil cumprindo seu papel de agente facilitadora na condição por excelência de oferecer um espaço de socialização de valores já internalizados e, na inserção das crianças no mundo social nos seus primeiros anos de vida.

Ao ingressar na instituição de educação infantil a criança é exposta a um círculo comum de convivência, oportunidade única de alargar seu universo social, visto que estará em contato com outras crianças e adultos de característica, cultura e hábitos bem diferentes dos seus.

Desse modo a criança se percebe única, aprende aceitar o outro como ele realmente

é. Sabe-se que a criança não é racista e preconceituosa, ela aprende ser. Daí a preocupação do professor e a escola como todo em não serem coniventes com certas situações que venha ser de exclusão de crianças seja ela cadeirante, negra ou de classe social menos favorecida.

A escola tem o desafio de promover através da ludicidade meios de tornar a socialização acessível a todos, respeitando as limitações de cada criança. É de grande valia que seja resgatados jogos, brincadeiras valorizando a coletividade. Logo, se faz necessário que cantigas de roda, músicas que estimulem a expressão corporal e ou de cunho relaxante, venha ser incorporadas ao processo de socialização, afim de promover o compartilhamento de experiências.

Quando a criança chega a escola, geralmente os professores fazem com que aquele espaço seja o mais agradável possível, tornando-o propício à construção do seu aprendizado. Nessa perspectiva, o professor principalmente de Educação Infantil, deverá oportunizar

rodas de conversa, deixando a criança se expressar, interagir com seus novos amigos, cantar músicas comuns a todos, compartilhar momentos alegres e de descontração para que aja um alívio das tensões e, que aos poucos a socialização de fato se concretize.

Percebe-se que não é fácil para um profissional da Educação Infantil estabelecer relações sociais com crianças que nos primeiros contatos com a escola seus maiores desejos comungam em voltarem para casa, sentir o aconchegante colo de seus familiares. São múltiplas as atividades que o professor precisa utilizar para que essas crianças sintam-se confortáveis, e que estabeleçam laços afetivos entre si e com o professor. Certamente a musicalização se fará presente contribuindo na construção desses laços. O educador tem um grande desafio pela frente, criar maneiras em que a música seja associada às diversas formas de interação bem como proporcionar uma aprendizagem dinâmica e atraente às crianças.

Algumas crianças inibidas, podem vir a ficar mais à vontade em meio um espaço em que a música se faz como uma linguagem artística. Como foi pontuado anteriormente, o processo de musicalização proporciona relaxamento, melhora a concentração, memorização e eleva o estado de espírito.

A música é uma ferramenta de fácil aceitação pelas crianças, haja vista sua vida ser inserida com elementos ligados a sons de brinquedos musicados, sons em seu entorno, a cultura musical de sua família e em meio aos outros ambientes sociais os quais essas crianças frequentam. Por isso é uma metodologia de fácil aceitação pela maioria da clientela.

É Preciso estar ciente das inúmeras vantagens em utilizar a música nas turmas de Educação Infantil, pois sabe-se que a intensificação em desenvolver a motricidade nos pequeninos é de suma importância, uma vez não sendo explorada adequadamente, as consequências serão levadas ao longo da vida adulta.

É A criança quando se socializa em brincadeiras que estimulam o reconhecimento das suas limitações, de maneira involuntária está adquirindo consciência do seu corpo e o do seu colega. Como o objetivo da educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança, as atividades propostas precisam comungar com trabalhos que venham favorecer o físico, o cognitivo e evidentemente a socialização. A musicalização oportuniza o controle da ansiedade tem um efeito calmante, mas também ajuda no diálogo entre colegas pois induz ações coletivas. Brécia, (2003, p. 81) pontua:

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

3 Musicalização como meio de interação social

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais o desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas.

Partindo dessa premissa, o professor precisa incorporar em suas atividades diárias elementos capazes de oportunizar as crianças a se relacionarem espontaneamente respeitando suas diferenças e trocando experiências entre si.

As ações do professor de educação infantil e suas atitudes, servirão de espelho na criação de vínculos de afetividade, respeito às diferenças e efetivamente servirá de ponte na inserção das crianças no universo social.

Bréscia (2003, p.31) afirma que “a musicalização é um processo de construção do conhecimento”. Ela ainda ressalta que a musicalização favorece o desenvolvimento de diversas áreas nas crianças inclusive na consciência corporal e na socialização.

Teca Alencar de Brito em seu livro música na Educação Infantil diz que: “A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (2013).

É Sabido que há uma estreita relação da criança com a música, mesmo antes de nascer. Crianças durante o período gestacional convive com sons com as batidas do coração de sua mãe, e ao nascer, interagem com uma imensa variedade sonora como sons da natureza e as canções de ninar. Nicole Jeandot (2001)

Teca ainda pontua que nos bebês e crianças a musicalização se dá dentro de um processo espontâneo e de maneira intuitiva, advinda dos fatores acima citados e com a presença da música evidentemente.

Quando as crianças chegam a escola trazem consigo uma “bagagem” musical diversificada uma vez que cada criança traz uma vivência única familiar, com gosto musical diferentes. Assim, a escola precisa ser o espaço em que as diferenças culturais e sociais sejam enriquecidas, de forma a garantir uma maior interação. Vygotsky nos lembra que a identidade das crianças é fruto de suas experiências e da troca com o outro.

Dessa forma, não há o ritmo ideal, a música perfeita. As crianças precisam ter contato com uma variedade musical para que elas possam conhecer sua cultura outras estrangeiras e possam construir meios através da música para socializar-se melhor no mundo em que vivem.

A musicalização pode ser um instrumento imprescindível no acolhimento de crianças portadoras de necessidades especiais. Hoje a escola busca meios que facilitem a socialização dessas crianças, promovendo a criatividade, autoestima e as tornem mais independentes de acordo com suas possibilidades.

A música é vista como uma linguagem universal, e se faz presente em nosso meio desde os primórdios. O RCNE estabelece que “É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro”. (BRASIL, 1998).

O documento ainda afirma que a linguagem possibilita ao ser humano ter acesso a realidades diversas, sem passar por experiências concretas. Isso é evidenciado no mundo global no qual estamos inseridos.

Nos dias atuais, as crianças “nativas” do mundo virtual, têm acesso a uma dimensão de informação musical tanto regionais como estrangeiras.

Assim, faze – se necessário que a musicalização ganhe múltiplos olhares dos profissionais da educação como elemento essencial na interação dos alunos. E que através dela, as crianças possam levantar hipóteses, questionem – se e que as levem

Experimentar e que levem a experimentar as mais diversas sensações (alegria, medo, tristeza, raiva) expressando-se espontaneamente.

Outra maneira de apreciar a musicalização com crianças seria transformar conversas em frases cantadas inserindo uma melodia conhecida, proporcionando um clima de prazer, encantamento e afetuoso.

Assim, nessa fase da criança, a musicalização é de suma importância seja na aquisição da autonomia corporal, seja na percepção de um ser integrante em que suas ideias reverberam perante o grupo, além de proporcionar sensações de cooperação e auto realização. A criança se identifica naturalmente com a música, pois em quase todas suas brincadeiras há uma forte presença musical. Basta lembrar das cantigas de roda de alguns jogos musicados. Essas brincadeiras principalmente as que demandam de contato corporal, auxiliam na interação dos brincantes, assim torna-se pertinente fazer uso da musicalização sempre que a proposta for a promoção da interação das crianças. Será válido também desenvolver o senso rítmico das crianças, pois podemos encontrar em abundância ao nosso redor, seja num simples caminhar, na batida do coração, mostra-se também nas brincadeiras e em quase tudo que nos rodeia.

Muitas são as escolas que desenvolvem trabalhos baseados na música, haja vista suas experiências serem válidas. Nota-se que a criança ao ser colocada em contato desde bem pequena com a musicalização tem mais desenvoltura na fala, na socialização, na expressividade, bem como no comportamento entre os colegas. Os mais tímidos aos poucos tende a se tornar mais sociáveis, melhora a parte motora da criança, seu equilíbrio e outros fatores relacionados a motricidade também são bastante explorados.

Quando se propõe a trabalhar com musicalização, se assume a responsabilidade de ampliar o repertório musical da criança, apresentar a diversidade musical de outros lugares, e respeitar sua própria cultura. As brincadeiras cantadas são vivenciadas com bastante frequência na educação infantil, pois através delas o professor consegue de forma lúdica contextualizar assuntos complexos para a criança, como a morte, e o abandono.

Nas interações sociais que o professor poderá entender comportamentos da criança, pois se torna mais natural sua expressividade. Desse modo quanto mais se oportuniza as expressões musicais na educação infantil, mais se tem um diagnóstico preciso de quem realmente é o aluno. O RECNEI pontua que:

É Importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças, compreendendo o

que elas estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança. (v.2 p.30).

Ao promover atividades envolvendo a interação, o educador precisamente deverá estimular a troca de crianças e o respeito pelas diferenças, se essas forem em grupos. Assim, mais uma vez se faz pertinente o uso da música nas mais diversas situações em sala de aula nas series iniciais, pois é notória a facilidade dos educandos em interagir espontaneamente quando envolvidos com a ludicidade, e essa forma prazerosa de aprender também criam nas crianças o desejo de ajudar, cooperar com os demais, sejam adultos ou outras crianças.

3.1 A Música como Instrumento Metodológico para o/a professor/a do ensino fundamental

A música como bem sabemos, é bastante utilizada por professores, em especial de educação infantil. Quando usa de maneira contextualizada, a música vira um instrumento valioso no desenvolvimento da criança. Mesmo sem formação musical os profissionais de Educação Infantil percebem os benefícios que a prática musical traz nas ações pedagógicas.

É Comum, e me ponho como tal nas vivências para os alunos de aula, professores utilizarem de recursos musicais para os alunos cantarem canções que levem a dizer seus nomes. Isso acaba propiciando momentos de interação, desinibindo os mais tímidos e valorizando a fala de todos do grupo. Assim, é imprescindível evidenciar a contribuição da música como suporte metodológico no desenvolvimento da leitura e escrita numa turma de 3º ano do ensino fundamental, haja vista que além de benefícios diversos aqui citados a música oportuniza a criança se ver como ser pensante, capaz de mudar sua própria realidade. O uso da música como aporte no processo ensino aprendizagem não se restringe a uma única disciplina. Podemos perceber música que são usadas para contextualizar conteúdos ligados à linguagem, matemática, natureza e sociedade. É comum nos depararmos ao planejar nossas aulas com as perguntas: que música traz essa abordagem? É pertinente para as discussões que queremos levantar? Faz parte do cotidiano do aluno?

Fazer com que a criança se envolva em atividades musicais fará com que ela amplie seu vocabulário, expresse sua criatividade, desenvolva sua percepção visual, auditiva e a motricidade. Além de incentivar a espontaneidade das crianças em exteriorizar suas criações musicais.

A música também se faz bastante relevante quando o professor a usa para reforçar valores, despertar a curiosidade e no desenvolvimento da criança na educação infantil. Se não tiver agregada a nenhum propósito, contradizendo com tudo que aqui foi colocado, a música será vista apenas como passatempo nas escolas.

Quando uma música é escolhida para ser trabalhada na sala de educação infantil, o professor deve lembrar que a proposta é causar as mais diversas impressões e sobretudo sensações. Que a criança sinta prazer em ouvir, cantar a canção e que possa fazer conexões com sua vivência, seu cotidiano.

Ao chegar na escola, a criança vai descobrindo um lugar desafiador, capaz de leva-la a construir o seu aprendizado. O conhecimento prévio sobre música que a maioria das crianças trazem é sem dúvida algo valioso, pois norteiam os futuros caminhos que o professor deve traçar, valorizando a cultura das crianças e oferecendo um repertório diversificado.

CARIES (2005, p.19) pontua a importância de se manter o corpo em harmonia com movimentos através das crianças. Isso ajuda no alívio das tensões, tem efeito relaxante, aprimora a criatividade gestual e cênica, qualidades estas que são de suma relevância na infância para que se adquira um corpo sadio.

Quando a música é colocada como parceira na ação pedagógica, se depende que os resultados sejam significativos, haja vista as contribuições que comprovadamente obtemos ao longo da vivência escolar. Podemos trabalhar com a música utilizando brincadeiras cantadas, explorando sons da natureza, parlendas e contação de histórias.

Essas atividades são enriquecedoras e buscam levar o educando a conhecer sentimentos e demonstrar outros como alegria e tristeza. A criança quando está no processo de alfabetização precisa ser convidada a se expressar melhor, fazer-se entendida e entender o outro.

A música sem dúvida auxilia essa comunicação. Por intermédio da musicalização, a criança dialoga melhor, as mais tímidas aos poucos tendem a socializar-se, os ritmos são aperfeiçoados, a aquisição das habilidades motoras também são percebidas.

Os benefícios que as atividades envolvendo a música traz às crianças no processo de aprendizagem é visível nas salas de aula. Além de oportunizar na concentração, auxilia no controle da ansiedade, estimula diversas áreas do conhecimento e ajuda no processo de memorização.

Diante do exposto, vale salientar o prazer tanto do educando como do educador em fazer parte de uma sala de aula onde a musicalização se faz presente

como instrumento para que o desenvolvimento infantil de fato aconteça. A música possibilita que a aprendizagem seja construída de forma ampla, abrangendo diversas disciplinas.

Outro fator importante é o uso da música como simples prazer de ouvi-la. A criança precisa ouvir, compreendê-la, tentar descrever sensações e usar a imaginação para entender o contexto musical. Assim o educando além de desenvolver a capacidade de ouvir concentrar-se, vai perceber na música uma aliada capaz de facilitar uma aprendizagem bem mais significativa.

A escola precisa constantemente lidar com problemas de socialização, comportamentos e aceitação à diversidade. Nesse contexto a música vem mostrar que precisamos nos unir, somos parte de um todo, vivemos em uma única sociedade.

Com o uso da música em sala de aula, podemos contextualizar diversas realidades, levar o aluno a entender seu mundo, se ver como ser pensante e capaz de transformar sua própria realidade. É sabido que a música aflora os mais verdadeiros sentimentos humanos, também tem o poder de aproxima-los, e de fato é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem.

É necessário que aja estímulos para que a criança goste de música, sinta-se confortável em um ambiente no qual a música se faz presente, não por imposição, mas um espaço que agrada a todos, pois sabe-se do interesse de usar a musicalização como meio do desenvolvimento global do educando. A aprendizagem deve ser um ato prazeroso que tenha sentido, desperte curiosidade, leve o aluno a questionar, expor suas ideias e isso independe da idade da criança.

O efeito que a música provoca no ser humano é de grande valia. Não só professores a utiliza como recurso metodológico. Médicos costumavam tratar seus pacientes na segunda guerra mundial, os veteranos de guerra, convidando músicos aos hospitais, eles acreditavam no poder da musicoterapia (termo usado na contemporaneidade) e hoje há estudos comprovando cientificamente que a música estimula na recuperação dos pacientes ajudando a relaxar, diminuir a tensão aliviar os traumas de uma cirurgia e estimular pacientes com danos cerebrais.

Assim, podemos afirmar que além de diversão, música também é aprendizado e até mesmo pode vir a ser cura principalmente sobre os sentimentos humanos. De fato, a cultura

Popular sempre alertou com o jargão “quem canta seus males espanta”.

É Inegável o uso da música como ferramenta pedagógica nas escolas para a potencialização dos conhecimentos das crianças. Essa arte condiciona o processo cognitivo, propicia uma harmonia no ambiente, no passo que ajuda no desenvolvimento afetivo e nas relações interpessoais.

A escola é um espaço privilégio por poder promover um aprendizado de forma extensiva. Nesse sentido, a música com o seu poder de expandir a capacidade de aprender acaba influenciando diversas áreas do conhecimento, facilitando o ensino aprendizagem, de forma interativa e atraente.

Uma aula com recursos musicais, ajuda no entendimento, torna-se atraente e auxilia na participação e concentração dos estudantes. Isso exige do professor melhor formação para elencar situações que leve o educando construir seus próprios conhecimentos. Constata-se assim que a música é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental, e o professor como mediador estará estimulando para que se obtenha bons resultados.

A música facilita o aprendizado seja ele formal ou no âmbito familiar. Além de estimular o cérebro, o raciocínio como um todo, auxilia no desenvolvimento da linguagem e na sua compreensão. Muitos estudos científicos apontam para a grande contribuição da música nos primeiros anos de vida do indivíduo, por ser um instrumento bastante relevante para o desenvolvimento infantil. Por ser uma forma de expressão que trabalha com o estético, cognitivo e com o cultural, precisa ser dada sua devida atenção, e ser valorizada nas salas de aula, haja vista que é nesse âmbito escolar que se faz necessário explorar esses aspectos.

As atividades de musicalização trazem benefícios incalculáveis na vida escolar da criança, pois se ela for exposta a situações do cotidiano que a conduza a experiências diversificadas, mais rápido se desenvolverá intelectualmente e, conseqüentemente o social e afetivo é também afetado. É necessária a exposição da criança às atividades envolvendo a música, por muitos motivos aqui citados, bem como a capacidade de organização do pensamento. E, essas atividades na maioria das vezes são realizadas coletivamente, facilitando a cooperação e a aceitação do outro, estabelecendo desde pequenos, regras de convivência social.

A música pode ser inserida nas práticas diárias em salas de aula, podendo tornar-se um elemento primordial no processo de aprendizagem, no desenvolvimento psíquico, motor e na interação do ser como um todo. “A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos”. (MARTINS, 2004)

. Quando fazemos uso da linguagem musical nas salas de ensino fundamental, estamos proporcionando ao alunado um conhecimento em fase de construção, e não algo pronto, acabado. De fato, é essencial a utilização dos recursos musicais no âmbito escolar, pois propicia nos educandos mais participações nas aulas, o falar é estimulado, as expressões corporais, o dinamismo, o entusiasmo e a descontração são exteriorizadas.

Educadores que têm em suas práticas pedagógicas o auxílio da música, obtêm resultados excelentes com o desenvolvimento cognitivo da criança. A musicalização oportuniza atividades desafiadoras, que eleva o pensamento crítico, a reflexão acerca dos mais diversos assuntos, desmistifica alguns temas ditos complexos nessa fase como perdas, traumas familiares, morte, além de fortalecer também os laços de amizade entre os próprios alunos e o professor, o espaço musicalizado contribui para a exploração, a descoberta do mundo ao seu redor, os sons que permeiam aquele ambiente e beneficia a construção de uma aprendizagem de maneira significativa.

4 Resultados e Discussão

Nos últimos se têm investido bastante em ações voltadas para a alfabetização na idade certa. Contudo, nos deparamos com crianças fora de faixa etária cursando o último ano do ciclo, ou seja, o 3º ano do ensino fundamental que não consolidaram as habilidades necessárias ou sequer escrevem seu próprio nome.

Partindo dessa premissa busquei contemplar nos dois últimos estágios, educação infantil e ensino fundamental, aliar às aulas como metodologia a musicalização. No Estágio II a turma de Pré I da professora Marizélia no município de Puxinanã contava com 27 alunos, através das abordagens com músicas infantis proporcionei momentos de relaxamento, socialização, e dinâmicas de grupo.



Figura 1; Aula de Relaxamento

Observa-se na figura 1 o processo de relaxamento para desempenhar uma melhor concentração em desenvolver a temática sobre a música no ensino como ludicidade no despertar de vários olhares. Foram condicionados momentos de alegrias, valorizando seus conhecimentos prévios, e o cotidiano dos educandos. A utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem é um exemplo disto, pois todos ouvem, apreciam, compartilham, mas poucos sabem de sua importância e a forma que ela pode contribuir no processo ensino-aprendizagem. Diante de uma sociedade tecnológica e informacional na qual vivemos, faz-se necessário refletir sobre a prática docente e a necessidade de estabelecer situações de ensino/aprendizagem que explore as diferentes linguagens de ensino que está disponível. Contudo, sabe-se que não é o fato de fazer uso de um bom recurso que vai garantir uma boa aprendizagem do alunado, pois o recurso não vai superar o papel do professor, mas sim auxiliá-lo.



Figura 2; arquivo pessoal

Apesar de não ter conhecimento com a turma supracitada, foi observado a interação imediata dos alunos na apresentação do estágio, uma vez que a música dimensiona e facilita esse processo. Até os mais tímidos participaram em algumas situações como verifica-se na figura 2.

Outro ponto vivenciado foi a ampliação do repertório musical dos infantis, aprendido prazeroso e a confecção e manuseio de instrumentos musicais a partir de sucata (cabuletê, tambor e maracas). Tudo isso ficou resinificados a partir da inserção da musicalização.

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes.



Figura 3:Caixa da musica

Verifica-se na figura 3 que vários são os meios de aprimoramento que facilitam a aprendizagem, de maneira especial a música. Com certeza este meio de aprendizagem aprimora o esforço educativo resultando na participação e interesse por parte dos alunos. A música de certa forma traz aos alunos situações vivenciadas em seu cotidiano e é também para eles sinônimo de diversão e alegria. É importante salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's abrem caminhos para que se tenha um processo de educação mais democrático, já que cria mecanismos para que se leve em consideração os conteúdos e propostas regionais e adequando-se às realidades culturais mais específicas. E por isso que se vê a necessidade de associar a música na interpretação de conteúdos pedagógicos.



Figura 4: arquivo pessoal

Na ocasião as professoras da escola do estágio demonstraram interesse nos recursos utilizados pois foi percebido que a musicalização faz parte das aulas diárias. Os fantoches dos animais fazendo referência as cantigas apresentadas no estágio supervisionado chamaram bastante atenção, os instrumentos musicais com a facilidade na confecção também foram requisitados. A professora responsável pela coordenação do Novo Mais Educação pontuou:

“Que material bom! Você pode me emprestar? Vou fazer para a oficina de música. Também vou usar na “contação” de histórias eles vão ficar encantados!”

Já a professora do Pré I resolveu confeccionar uma caixa musical para inserir nas cantigas de roda e explicitou:

“Lucineide vou aproveitar essa ideia da caixa. Os alunos vão ficar aguçados em saber o que tem dentro da caixinha e tentar fazer a ligação da figura com a cantiga trabalhada”

O Estágio III em ensino fundamental se deu na minha sala do 3º ano na Escola Presidente Costa e Silva. É composta por 29 alunos e desses 18 não estavam alfabetizados. O diagnóstico inicial era espantoso haja vista que estamos na consolidação do ciclo de alfabetização. O estágio me oportunizou apostar mais uma vez na musicalização como aporte na leitura e escrita. Ao inserir letras de músicas que faziam parte do repertório dos alunos, lançava a proposta de que em equipe e/ou dupla aprimorasse a leitura a partir da montagem de textos ordenação de frases, reescrita de trechos e assim percebi uma atuação daqueles que timidamente não conseguiam sequer ter ânimo em decodificar palavras de sílabas simples.

Desse modo constatei o interesse e o prazer dos alunos mesmo com dificuldades tentando participar de todos os momentos de leitura e produção quando estes se deparavam com músicas já trabalhadas em sala. Isso fica evidenciado nas imagens a seguir:



Figura 5:Leitura

Os alunos que não liam convencionalmente agora tem segurança em ler fichas, frases e pequenos textos. Dos 18 não alfabetizados 50% estão lendo e escrevendo, 25% estão fazendo uso da leitura e escrita de palavras simples e os demais tiveram um avanço significativo no que diz respeito a autoestima em saber ao menos escrever seu primeiro nome.

A partir desses resultados percebo a relevância do uso da musicalização em salas de ensino fundamental como suporte metodológico. E o estágio supervisionado foi um divisor de água na minha prática como profissional, pois precisei repensar estratégias capazes de sanar dificuldades das quais me deparei em sala de aula. Os recursos utilizados no decorrer do projeto tais como: caixa musical, caça palavras reciclado, fichas de leitura serviram de subsídios nas salas do 2º e 3º ano da mesma escola uma vez que as demais professoras acharam interessante e perceberam resultados na aplicabilidade. A professora 1 falou:

“Me empresta suas fichas de leitura? Tenho alunos precisando treinar a leitura.”

A professora 2 por sua vez esboçou o desejo de trabalhar com o caça palavras reciclado integrando músicas, poemas e outros gêneros haja vista sua turma ser 5º ano.

“Mulher me ajuda fazer um desses pra minha sala?”

Diante do exposto posso atribuir ao uso da musicalização como suporte metodológico os resultados aqui pontuados. Hoje a leitura e escrita é algo corriqueira na minha turma o diferencial talvez esteja que essa prática não soa como dever e sim situações prazerosas entre as crianças. Percebo a confiança dos alunos que mesmo não lendo convencionalmente se escalam para a leitura deleite no pátio da escola e se arrisgam folhear livros sem a obrigatoriedade de “acertar” todas as palavras, mas a

interação com os colegas lhes dá autonomia para vencer desafios na vida escolar e consequentemente na sociedade enquanto cidadãos capazes de transformar a realidade.



Figura 6: Estudando a formação das Palavras

A figura 6 evidencia o momento em que os alunos são convidados a participar no rol da escola da formação de palavras a partir de fichas com figuras contextualizando com músicas trabalhadas anteriormente. A proposta deixa explícito o quanto a aprendizagem pode vir a ser resinificada quando é aliada a musicalização.



Figura 7: Produção da caixa

A figura 7 retrata outro recurso de grande relevância na sala do 3º ano no estágio supervisionado que consolidou esse trabalho de pesquisa. As crianças em dupla deveriam “isolar” palavras no caça-palavras com elásticos(liga), a partir do comando ler esse banco de palavras fazendo inferência com determinadas canções valorizando o conhecimento prévio dos envolvidos.

5 Considerações Finais

Este trabalho decorreu-se acerca de discutir a importância da musicalização como meio de socialização das crianças e como suporte metodológico numa sala de aula do ensino fundamental, bem como as contribuições para a relação afetiva entre professor aluno e a desinibição dessas crianças.

Como foi evidenciado muitos autores corroboram com a ideia da música ser trabalhada na criança desde seus primeiros anos de vida escolar. A criança ao ser ensinada no processo de musicalização tende a se desenvolver de maneira mais plena, sua linguagem, a psicomotricidade e o sócio afetivo.

Assim, é preciso que a escola e educadores ampliem os olhares para o poder da musicalização como elemento auxiliar na socialização do ser.

Nota-se claramente o quão a musicalização auxilia no desenvolvimento da criança, seja na desinibição, na livre expressão ou na formação de um ser social. Por ser apresentada numa forma lúdica traz consigo um encantamento sem cobranças maiores, como bem sabemos a ludicidade faz parte do desenvolvimento integral da criança. Ainda é pertinente esclarecer o quanto a musicalização aproxima a relação de crianças com algum tipo de limitação física ou cognitiva das ditas normais.

O estágio Supervisionado do Ensino Fundamental veio como um eixo norteador entre minha formação acadêmica e a práxis.

Através dessa experiência passei a vivenciar ações capazes de contemplar a heterogeneidade absurda na turma que atuo. Apesar de ter iniciado o ano letivo já consciente do grande índice de alunos sem as competências e habilidades aptos a série que estão cursando, este estágio me oportunizou a buscar melhorias, atuar com posturas diferentes flexibilidades na maneira de conduzir e orientar a turma a fim de mediar a aprendizagem.

Desse modo, cabe lembrar a relevância de um profissional passar sua formação por um momento único que é o estágio, haja vista que o confronto de teorias e práticas se revela na realidade de uma sala de aula, realidade esta que é mutável, a cada ano profissional deverá estar em constantes atualizações e melhor adaptando suas orientações diante dos seus alunos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. N° 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS). Artes. Ensino Fundamental. Brasília MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003. BRITO, T.A. – **Música na Educação Infantil:** Propostas para a formação integral da Criança. São Paulo: Petrópolis. 2013. p. 51-52.

BRASIL. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa. 9° ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Scipione, 2° ed, 1997.

ANEXO

Série: 3ºano (minha turma)

Escola: Municipal Presidente Costa e Silva

Tema: A música como suporte metodológico no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais

1-justificativa

É incontestável que a música na educação de alunos em qualquer que seja a série contribui de maneira equivalente para o enriquecimento do ensino. Quando associada as atividades lúdicas possibilita uma aprendizagem como significados, no qual o processo torna-se algo prazeroso e vivenciado numa perspectiva integradora.

Desse modo trabalhar com musicalização nas séries iniciais permite uma amplitude para que se complete aspectos essenciais nos alunos como autonomia, criatividade, sensibilidade e autoestima.

Assim, busca-se evidenciar a contribuição da música como suporte metodológico no desenvolvimento da leitura e escrita numa turma de 3ºano do ensino fundamental, haja vista que além de benefícios diversos, a música oportunizar a criança se ver como ser pensante, capaz de entender e mudar sua própria realidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNS) em seu volume 6, voltado a Arte contempla em sua 2º parte também a música e afirma que:

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época[...]

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para alunos trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção e produção. (BRASIL 2001 p.75)

Corroborando com essa ideia entende-se a relevância de unir a música com práticas contextualizadas a fim de resinificara as potencialidades do aluno contribuindo na sua formação pessoal.

Objetivo Geral:

Analisar as contribuições da música no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais.

Objetivos específicos:

Ampliar o repertório mundial;

Vivenciar momentos prazerosos;

Oportunizar a concentração e memorização das crianças;

Facilitar o ensino aprendizagem de forma interativa:

2- Metodologia:

Ouvir música com o auxílio de mídia, cantar canções conhecidas.

Fazer reflexões acerca da mensagem transmitida pela mídia;

Leitura e montagem do texto (música) em duplas proporcionando a interação de saberes.

Grupo de estudo para listar palavras relacionadas a canções vivenciadas na sala de aula. Brincadeira da bola: passar a bola enquanto canta a estrofe; “ BOLA, BOLEIRA, BOLINHA 2x quem tiver com a bola monta uma palavrinha”. A criança que ficar com a bola na mão precisa observar a figura e usar as sílabas móveis na formação de palavras.

Caça-palavras reciclado:

A professora retira fichas da “caixa musical” contendo palavras relacionadas a músicas trabalhadas em sala. Os alunos em duplas precisarão isolar com ligas as sílabas no tabuleiro formado a palavra ditada.

Sequência didática 3º ano.

Período: 1 semana

Gêneros e obras:

Música: 1,2,3 indiozinhos (domínio público)

A água “Cristina mel”

A baratinha “Domínio público”

Exemplo de mulher “Eyshila”

Aquarela “Toquinho”

Dona centopeia “Debora Munhoz”

Componentes curriculares:

Português

Eixos:

Linguagem oral e escrita;

Expressividade;

Apropriação do sistema de escrita alfabética;

Conhecimentos individual e coletivo.

Conteúdos:

Composições de palavras a partir de sílabas;

Composição de palavra a partir de sílabas;

Componentes formais do texto:

Estrutura composicional (organização em partes);

Conhecimento e utilizações de espaço de leitura;

Participação em sala de aula;

Habilidades:

Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.

Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler as entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.

Desenvolver atividades e disposições favoráveis à leitura;

Participar das interações cotidianas em sala de aula.

Etapas

1º Aula

Apresentação da música “Aquarela” Toquinho;

Cantar coletivamente com auxílio de mídia (micro system)

Levantamento prévio acerca da música apresentada (quem conhecia? Qual contato? etc);

Roda da música fazendo inferências;

Listagem de palavras referentes a música;

Leitura individual e coletiva;

Dividir a turma em duas equipes: A 1º ilustra por estrofes a canção, a 2º nomeia os desenhos.

Montagem do cartaz e exposição no pátio da escola.

2º Aula

Retomada da Canção “Aquarela”

Apresentação da letra da música;

Formação de duplas;

Recortar as estrofes e embaralhar;

Cantar a música e montá-la como um pequeno livro musical.

3º dia:

Apresentação da cantiga “A baratinha”

Exposição da canção na lousa;

Leitura coletiva;

Entregar de envelopes com trechos da música para alguns alunos;

Ordenar em um cartaz de acordo coma sequência da música;

Estudo de unidades fonológicas a partir de palavras relacionadas a música;

4º Dia

Cantar músicas já trabalhadas em outas ocasiões;

Produzir fichas de palavras-chave de cada canção ex: ÁGUA-BARATINHA-JARDIM... em duplas;

Cada dupla coloca sua ficha na caixa musical e formam um grande círculo;

Apresentação da brincadeira com a bola, onde parar a música a criança é convidada a formar com as tampinhas silábicas a palavra referente a figura ao lado.

5º dia

Apresentação da música “Exemplo de mulher” Eyshila;

Cantar coletivamente;

Montar uma pequena coreografia;

Uso da caixa musical;

Leitura das fichas pela professora uma a uma;

A dupla escolhida procuram no tabuleiro da reciclagem a palavra é isolada com uma liga (elástico), repete até todos participarem;

No pátio apresentação da música “Dona Centopeia” para os alunos ouvirem os comandos e repeti-los com o brinquedo (mola maluca).

A Água (Cristina Mel)

A água quando está no céu é nuvem
Se você ouvir um trovão, cabum!!!
Logo a chuva vai cair, vai cair, vai cair

A chuva serve pra molhar a terra,
A chuva serve pra encher os rios,
A chuva nos dá água pra beber,
A chuva faz a plantas florescer.

A água quando está no céu é nuvem
Se você ouvir um trovão, cabum!
Logo a chuva vai caí, vai caí, vai caí

A chuva é água para tomar banho
A chuva é água pra escovar os dentes
É água pra mamãe cozinhar
É água pro papai se barbear.



AQUARELA

Toquinho

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo...

Corro o lápis em torno
Da mão e me dou uma luva
E se faço chover
Com dois riscos
Tenho um guarda-chuva...

Se um pinguinho de tinta
Cai num pedacinho
Azul do papel
Num instante imagino
Uma linda galvota
A voar no céu...

Val voando
Contornando a imensa
Curva Norte e Sul
Vou com ela
Viajando Havaí
Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela
Brando navegando
É tanto céu e mar
Num beijo azul...

Entre as nuvens
Vem surgindo um lindo
Avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo
Com suas luzes a piscar...

Basta imaginar e ele está
Partindo, sereno e lindo
Se a gente quiser
Ele vai pousar...

Numa folha qualquer
Eu desenho um navio
De partida

Com alguns bons amigos
Bebendo de bem com a vida...

De uma América a outra
Eu consigo passar num segundo
Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo...

Um menino caminha
E caminhando chega no muro
E ali logo em frente
A esperar pela gente
O futuro está...

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença
Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar...

Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos
Numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim
Descolorirá...

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
(Que descolorirá!)
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo
(Que descolorirá!)
Giro um simples compasso
Num círculo eu faço
O mundo
(Que descolorirá!)



Dona Centopeia (Déborah Munhoz Barboni)

Dona Centopeia saiu pra passear
Repare que bonita e colorida ela está
É muito sapeca e gosta de brincar
Preste atenção ela agora vai pular.

Dona Centopeia saiu pra passear
Repare que bonita e colorida ela está
É muito sapeca e gosta de brincar
Preste atenção ela agora vai rastejar.

Dona Centopeia saiu pra passear
Repare que bonita e colorida ela está
É muito sapeca e gosta de brincar
Preste atenção ela agora vai rolar.

Dona Centopeia saiu pra passear
Repare que bonita e colorida ela está
É muito sapeca e gosta de brincar
Preste atenção ela quieta vai ficar.

INDIOZINHOS

UM, DOIS, TRÊS INDIOZINHOS,
QUATRO, CINCO, SEIS INDIOZINHOS,
SETE, OITO, NOVE INDIOZINHOS,
DEZ NO PEQUENO BOTE.

FORAM NAVEGANDO PELO RIO ABAIXO
QUANDO O JACARÉ SE APROXIMOU
E O BOTE DOS INDIOZINHOS
QUASE, QUASE VIROU
QUASE, QUASE VIROU
MAS NÃO VIROU.



VAMOS LER O POEMA?

LEILÃO DE JARDIM

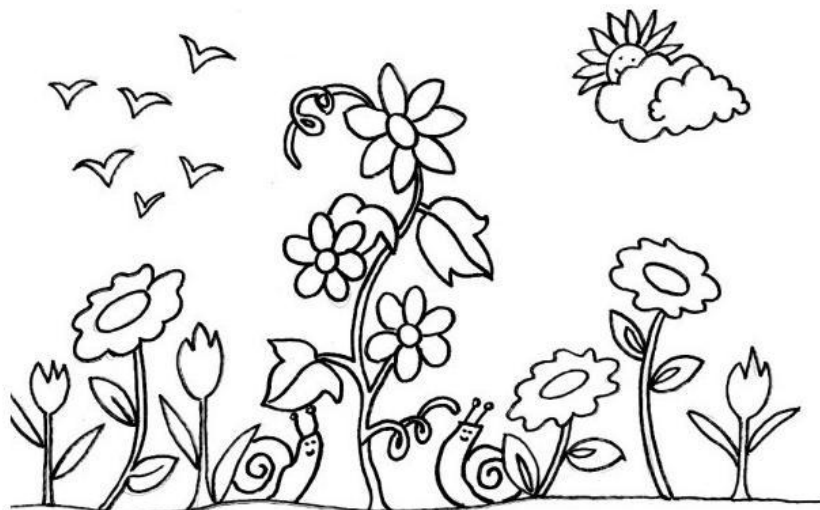
Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?

(Este é o meu leilão.)

Cecília Meireles



Exemplo de Mulher (part. Liz Lanne)



Mãe quer dizer amor
Mãe quer dizer pureza
Mãe sabe quem eu sou
E acha que eu sou perfeita
Mãe quer dizer carinho
Mãe quer dizer beijinho
Mãe me faz sentir especial

Quantas vezes eu não te escutei
E escolhi os meus caminhos
Mas você não desistiu de mim
Você sempre viu muito além
Do que os outros conseguiram ver
E porque você orou, eu venci